

PEYRIGUERE, ALBERT — *Par les chemins que Dieu choisit*, vol. de 135×180 e 206 págs. Ed. du Centurion. Paris, 1965.

O que mais encanta nestas páginas é a alma do seu autor que resalta de cada uma das 60 e tantas cartas aqui reunidas.

Ao mesmo tempo que forma solidamente um amigo leigo e orienta uma jovem doente, revela-nos também o seu itinerário espiritual. Em direcção a Deus, ...peregrinou do hospital de Val de Grâce até à Tunísia, ao Sará, ao sul de Marrocos, a El Kbab no Atlas. Ao leigo e à jovem doente diz, em linguagem simples e penetrante, as eternas verdades do Evangelho que são para todos nós. Esta nova colecção de cartas vem juntar-se à outra já famosa, publicada sob o título *Laissez vous saisir par le Christ*. — A. A.

BELLET, MAURICE — *Ceux qui perdent la foi*, vol. de 130×200 e 168 págs. Desclée de Brouwer. Paris, 1965.

Perante a triste realidade de tantos que abandonam a fé, o autor sugere uma atitude interior e exterior diversa das lamentações habituais ou dos argumentos tradicionalmente aprendidos nos compêndios e geralmente tidos por eficazes nas salas de aula. Nem condenar; nem lamentar, nem pretender logo reconduzir. Esforço de compreensão, amizade dedicada, viver profundamente a nossa fé de modo que Deus seja em nós Palavra para eles. Por-mo-nos — como o Senhor! — ao serviço deles. Uma amizade franca, simples, profunda, sem proselitismo, junta a uma vida de oração íntima constitui o mais poderoso dos apostolados. E, em muitos casos, o único possível. — A. A.

BARTH, KARL — *Realité de l'homme nouveau*, vol. de 130×200 e 124 págs. LABOR ET FIDES. Genebra, 1964.

São muito leves, quase afrancesadas, estas páginas de Barth, se as comparamos com a sua Dogmática. Constam de três conferências

feitas a estudantes, já em 1948 e seguidas de troca de ideias em mesa redonda, como agora se diz. Tema das três conferências que aparecem sem título e preencem pouco mais dum terço do livro (pág. 7-43): a realidade do homem novo, tema central do Evangelho; Jesus e o homem novo; a realidade do homem novo na sua significação para a Igreja, para o homem e para o mundo. Nos colóquios, uma dúzia, sob variados assuntos, aparecem afloramentos dispersos das grandes linhas da teologia barthiana. Um homem da estatura moral e intelectual de Barth permanece igual a si mesmo quer na meditação profunda quer nas conversas ligeiras. — A. A.

LEON, FRAY LUIS DE — *Los Noms du Christ*, vol. de 135×210 e 266 págs. Robert Morel Editeur. Le Jas du Revert - S.t - Martin (H.te Provence), 1965.

A Espanha e a sua Literatura ficam tão longe que apenas conhecíamos de nome a obra prima em prosa de Fr. Luis de León: *Los nombres de Cristo*. E, realmente, em Portugal sabe-se a história dos quatro anos de cadeia, porque é preciso bater na inquisição, a célebre frase anedótica *dicebamus hesterna die*, e talvez, pelas selectas, a bela poesia *Noche serena*. Pois merecia outro respeito o grande humanista e místico, Fray Luis. Não apenas pelo conteúdo dos seus livros, mas também pela forma. Equilíbrio, observação penetrante, acento pessoal, teologia profunda e vivida, de mistura com um leve toque de poesia, fazem de *Los nombres de Cristo* um verdadeiro poema da Humanidade de Cristo. Quanto ao estilo, Menéndez Pelayo julga-o superior ao de qualquer livro espanhol. — A. A.

SABOURIN, LEOPOLDO, S.J. — *Los Nombres y Titulos de Cristo*, vol. de 120×180 e 375 págs. Ed. San Esteban. Salamanca, 1965.

Os nomes e títulos de Jesus no Novo testamento reflectem os primeiros frutos da reflexão teológica

1 Igreja e missão
21.22